



Uma grande obra nacional

A BARRAGEM DE NIZA

NÃO ha direito de se falar em aproveitamento das quedas de agua em Porugal e fazer disso um constante motivo de patrioticas endeixas quando se consente que na unica riqueza desse genero montada, à custa de mil esforços, já se esteja desperdçando energia electrica.

Isto é: estamos atirando oiro pelas valas dos campos, tanto que chegaria para obter a energia suficiente de alimentação da corrente capaz de iluminar algumas vilas.

Diante da barragem da ribeira de Niza, o logar onde nossos olhos pasmam, e a admiração se comunica extranhamente, fica-se com a sensação do milagre.

Aquilo era um riacho ha pouco; hoje, é uma extensão de agua de sete kilometros com uma barragem de vinte e oito metros de altura a qual representa a captação de dez mil HP de força distribuidos por três centraes.

Da ribeirinha brotou o caudal; do inutil surgiu a maravilha.

Quando o senhor presidente da republica foi a Portalegre estavamos, por acaso, em Castelo de Vide e fomos vêr, num dia bem chuvoso, essa magnifica fonte de riqueza. Admirou-nos não terem convidado sua excellencia para contemplar a unica obra do genero existente em Portugal e soubemos que o governador civil esquecera, ante um vulgar tiro aos pombos, aquele magnifico trabalho para o qual chamamos a atenção da ditadura visto estarem a desperdiçar-se forças hydraulicas importantes em virtude de falta de capitaes para os transportes aereos.

Estamos diante da primeira central de uma força de mil HP construida a cento e cincoenta metros a juzante duma barragem de trezentos metros de comprimento por vinte e oito de altura dos quaes estão construidos vinte e dois. É ela que forma uma albufeira de duzentos metros de largo por seis kilometros de extensão contando vinte e quatro milhões de metros cubicos de agua.

É um assombro que se deve à boa vontade de meia duzia de pessoas as quaes exgotaram os capitaes mas

não a capacidade de trabalho nessa obra superiormente organisada.

A segunda central—a Barreira—poderia produzir dentro de dois meses dois mil e quinhentos HP de força e é alimentada por um caudal de derivação com três mil e quinhentos metros de comprido. Este caudal tem três galerias sendo uma delas de cento e cincoenta metros em via de acabamento.

Já se desperdiça muita energia porque aos trabalhos falta assistencia de quem, falando constantemente em aproveitamento das riquezas naturaes, esquece as que em andamento podem poupar muitos milhões de escudos no futuro se tivessem a graça dum auxilio.

A ribeira de Niza já fornece energia electrica para varias localidades e entre elas Niza, Castelo de Vide, Gavião, Pova e Meadas cujo consumo total não ultrapassa 150 HP. O resto da força perde-se. Quer dizer é um caudal de oiro que se desperdiça por falta dum immediato auxilio colocado sobre o futuro visto representar uma formidavel economia de moeda na compra de carvão.

Querem fornecer de energia a importantissima fabrica do Tramagal e bem assim as instalações manufatureiras e a iluminação de Chamusca e Castelo Branco; tambem poderiam servir o importantissimo centro obreiro, que é Castelo Branco, e além desta cidade a de Portalegre, Elvas, Extremoz e o Crato, pois para tudo isto possuem já a energia suficiente faltando-lhes apenas os transportes aereos.

O senhor presidente da republica não viu o que nossos olhos deslumbrados observaram, as autoridades locais olvidaram mostrar-lhe a maior riqueza do distrito de Portalegre que nós daqui lhe apontamos com o desvanecimento de ter sido feita por portugueses.

Ao senhor ministro das finanças só diremos que os engenheiros espanhães, ante a barragem de Niza, exclamaram:

— É grande demais para Portugal!

É necessario que a obra se desenvolva para ser digna do periodo no qual todos pretendemos o desenvolvimento do país.

